

Mortos ou Vivos

(2:1-7)

Rusty Peterman

Em 1974, um corajoso acrobata norte-americano, chamado Evel Knievel venceu milhares de pessoas de que ele conseguiria atravessar o cânion do Rio Snake, em Idaho, em cima de uma motocicleta propulsada por uma espécie de foguete. Cerca de 20 mil pessoas pagaram para ver o acontecimento em pessoa. E mais um milhão de expectadores compraram ingressos para assistir ao espetáculo por um circuito fechado de TV em salas de cinema por todo os Estados Unidos.

Knievel não conseguiu atravessar o cânion. O pára-quedas que estava na sua “motocicleta voadora” abriu prematuramente antes dele saltar. O valentão e sua motocicleta simplesmente flutuaram solo abaixo.

Knievel, porém, fez um percurso por cima do cânion maior do que qualquer um de nós poderia fazer, se tentasse saltar de uma rampa em alta velocidade por cima do cânion. Alguns carros podem fazer isto mais rápido do que o meu, mas nenhum carro poderia realizar o salto com sucesso. Todos acabariam colidindo com o solo.

Quando se trata de viver a vida, as atitudes das pessoas variam. Se fizermos uma comparação de pessoa para pessoa, observaremos que determinada pessoa pode fazer o que é bom mais vezes e num nível mais elevado do que a pessoa ao lado. Todavia, se nos compararmos com um Deus santo, todos estaremos muito longe da Sua bondade. Nenhuma pessoa pode saltar por cima do cânion que separa o homem pecador do Deus Santo.

A pessoa mais abnegada, caridosa e generosa que já existiu precisa do poder de Deus para salvá-la tanto quanto Adolf Hitler ou qualquer

outro malfeitor. Por comparação, as vidas dessas pessoas não são igualmente pecaminosas, mas todas elas estão igualmente separadas de Deus e igualmente mortas no pecado.

Nenhum pecador é melhor espiritualmente do que outro. Sem o poder divino para salvar, nenhum de nós está mais perto de Deus do que um beberão, um adito ou um produtor de pornografia. Quando você está morto em seus pecados, está morto em seus pecados.

A boa notícia é que o poder de Deus pode fazer por você o que ele fez por Cristo. O poder de Deus ressuscita os mortos. Efésios 2:1-7 confirma esta verdade: *Deus demonstra o Seu grande poder dando vida aos mortos por meio de Cristo.*

DEUS DESCREVE A CONDIÇÃO DOS PECADORES LONGE DO PODER DE DEUS

Paulo disse aos cristãos de Éfeso:

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais (2:1-3).

Paulo pintou um quadro terrível da condição de uma pessoa antes de Cristo. Esses versículos descrevem uma situação tão horrível que só o poder de Deus pode superá-la. Destacam-se aqui pelo menos cinco verdades.

1. *Estávamos mortos* (v. 1). Essa declaração resume a nossa situação. Não estávamos apenas

mortos, drasticamente feridos ou desesperadamente doentes; estávamos mortos para Deus. Nossos espíritos não tinham vida em si. Tragicamente, uma pessoa perdida não reconhece quão morta ela está realmente. Meu amigo Bob só se tornou cristão quando já tinha trinta e poucos anos. Uma vez ele me disse: “Naquele tempo, eu não achava que estava perdendo alguma coisa. Minha vida não parecia vazia”. Muitos de nós nos identifica-mos com Bob. Houve dias e meses e anos quando alguns de nós pensávamos que estávamos vivos, fazendo o que queríamos, viajando pela “pista rápida” da vida. Naquele tempo, não tínhamos idéia de que estávamos completamente mortos por dentro.

2. *Seguíamos o curso do mundo* (v. 2). A palavra “mundo” ocorre 186 vezes no Novo Testamento grego, e em todas elas está relacionada com o mal. O “mundo” é a parte da criação totalmente descompassada com a vontade de Deus. É a visão mundana que se recusa a levar Deus a sério. Esta visão mundana secular prevalece hoje. Ela exalta a satisfação instantânea. As coisas mais importantes da vida para as pessoas que adotam essa estrutura de referência são sexo, comida, bebida, férias, roupas, dinheiro e diversão. A visão mundana secular domina os enredos dos *best sellers*. Ela se revela na arte moderna, em programas de TV e em filmes consagrados por multidões. A visão mundana secular torna a moralidade algo relativo. O certo e o errado dão lugar à preferência pessoal.

3. *Poderes malignos nos controlavam*. O versículo 2 diz que não só seguíamos o curso deste mundo, mas também os cursos do “príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”. Satanás é o “príncipe deste mundo” (João 12:31), o “maioral dos demônios” (Mateus 9:34) e “o deus deste século” (2 Coríntios 4:4). Satanás personifica a rebelião contra Deus. Antes de Cristo, estávamos sujeitos, intencionalmente ou não, à influência maligna de Satanás. Estávamos na mesma sintonia mortal que o próprio diabo. Ele exercia uma influência direta sobre nossas mentes.

4. *Vivíamos para satisfazer a carne* (v. 3a). A palavra “carne” traduz o termo grego *sarx*; refere-se à humanidade em sua pecaminosidade. É a disposição que desenvolvemos para fazer o que preferimos, sem remorso, em oposição a Deus.

5. *Estávamos condenados* (v. 3b). Paulo disse

que éramos, “por natureza, filhos da ira, como também os demais”. A santidade de Deus exige uma ira santa contra o pecado. Deus abomina o pecado sempre, onde e a quem ele se mostrar. A palavra grega para “ira” (gr.: *orge*) significa “a reação forte e contínua do Deus santo contra o mal em todas as suas formas”¹.

Paulo fez uma descrição gráfica da vida sem Cristo. Estávamos mortos. Seguíamos o curso do mundo. Poderes malignos nos controlavam. Éramos consumidos pela satisfação da carne. Estávamos condenados perante Deus.

Alguém talvez diga: “Espere um pouco. E as pessoas que têm uma vida decente? Elas não são criminosas. São bons vizinhos. Em geral, não têm a vida bagunçada. Como essa descrição pode se aplicar a elas?” Gosto da forma como John MacArthur esclareceu isto:

O fato de todos os homens longe de Deus serem pecadores não significa que todas as pessoas são igualmente corruptas e iníquas. Vinte cadáveres num campo de batalha podem estar em estágios variados de decomposição, mas estão igualmente mortos. A morte se manifesta de muitas formas e em níveis diferentes, mas a morte em si não tem níveis. O pecado se manifesta de muitas formas e em níveis diferentes, mas o estado de pecado em si não tem níveis. Nem todos os homens são tão maus quanto poderiam ser, mas todos não antigam o padrão de perfeição de Deus.¹

Consideremos agora esta verdade dimensionada em duas idéias práticas.

Em primeiro lugar, *a conscientização de que precisamos ser salvos está diretamente ligada à compreensão do que significa estar perdido*. Não há esperança sem o poder de Deus e o poder de Deus só se revela no evangelho de Cristo. Se você não tem Cristo, há uma descrição da sua condição feita pelo próprio Deus em 2:1-3. Você pode pensar que está vivo, mas para Deus você está morto. Talvez você seja jovem e ache que só precisará de Deus mais tarde. Talvez esteja tão ocupado com a carreira profissional, que mal pode colocar Deus em segundo lugar. Ou talvez já tenha vivido o bastante para se habituar a viver sem Deus. Olhe para a Bíblia. Veja esta passagem. Ela é um espelho. Ela mostra o que

¹ John MacArthur Jr., *Ephesians* (“Efésios”), The MacArthur New Testament Commentary. Chicago, Ill.: Moody Press, 1986, p. 54.

you é sem Deus, para que você admita o quanto precisa dEle.

Em segundo lugar, *a intensidade do louvor a Deus está diretamente ligada à nossa compreensão do que éramos sem Ele*. Se adorar a Deus é algo tedioso para você, então você não compreende o que Deus fez por você. Jamais deveríamos bocejar durante um cântico de louvor nem perder a oportunidade de adorar e prestar culto ao Senhor. Devemos estar sempre empolgados, bem dispostos e entusiasmados para o Senhor. Não podemos cantar “Glória para sempre ao Cordeiro de Deus” com sinceridade sem entender o que éramos antes e que diferença Deus tem feito em nossas vidas. Como podemos cantar “Meu Pecado Resgatado” sem nenhum entusiasmo ou alegria? Quanto mais entendemos como era ruim a nossa situação sem Deus, mais louvamos a Ele pela diferença que Ele tem feito em nossas vidas.

Ficamos cientes de como era a nossa condição de pecadores longe do poder de Deus com a descrição que Ele mesmo fez em Efésios 2:1–3.

DEUS REVELA QUE A MUDANÇA NOS PECADORES É RESULTADO DO SEU PODER

Após mostrar a condição dos pecadores, Paulo explicou o que Deus fez para mudar essa condição:

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus (2:4–7).

O evangelho depende das palavras “Mas Deus”. Elas nos fazem lembrar da nossa condição terrível, das nossas falhas e pecados e da nossa rebelião e perdição. Elas também apresentam um contraste de tremenda importância. Contrariando o pano de fundo mórbido do fracasso espiritual surge um Deus que é “rico em misericórdia” e que tem um “grande amor com que nos amou”.

Vejamos o que Deus fez através desses verbos e das ações que eles descrevem:

1. Deus “*nos deu vida juntamente com Cristo*”. O cristão já não está longe de Deus. Ele já não está

morto. Jesus é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6). Nele há vida (João 1:4). Aquele que deposita sua confiança em Jesus jamais perecerá, mas terá vida eterna (João 3:16).

2. Deus, “*juntamente com Ele [Cristo], nos ressuscitou*”. Quando essa ressurreição acontece com uma pessoa? Paulo disse:

Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição (Romanos 6:3–5).

Quando você entende que está perdido, ouve que Jesus morreu pelos seus pecados, deposita sua confiança nas palavras e promessas dEle e é batizado para o perdão dos pecados, você é ressuscitado com Cristo. Já não está morto em seus pecados. Você está vivo em Cristo.

3. Deus “*nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus*”. Estamos com Cristo nos lugares celestiais. Em outras palavras, entramos num novo *habitat*. O mundo que está descompassado com Deus já não é o nosso lar. Vivemos num novo ambiente. Vivemos no ambiente para o qual Deus nos criou. Jesus veio ao mundo para tornar isto possível. Ele falou muitas vezes desse novo *habitat* ou ambiente como “reino”:

O meu reino não é deste mundo... (João 18:36).

...vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino (Lucas 12:32).

Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino... (Lucas 22:29, 30).

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus (João 3:3).

Os cristãos estão assentados com Cristo nos lugares celestiais.

Os verbos que Paulo escolheu revelam o que Deus fez. Deus “*nos deu vida juntamente com Cristo*”; “*juntamente com Ele, nos ressuscitou*” e “*nos fez assentar nos lugares celestiais*” com

Cristo. Paulo prosseguiu dizendo *por que* Deus fez tudo isto. Por que Deus nos deu vida quando merecíamos ser banidos da presença dEle?

A resposta vai além da nossa salvação, além da nossa liberdade, além da nossa ressurreição e além da nossa comunhão com Deus — além de tudo isto. Paulo disse: “para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (2:7).

Tente compreender o que este versículo declara. Deus nos tirou da morte para a vida em Cristo para que em nós Ele pudesse mostrar a toda a criação a imensidão da Sua graça. Isto começou com os primeiros cristãos em Jerusalém e continuou com os de Antioquia, Éfeso, Corinto e Roma. Chegou aos cristãos do segundo século e depois, a todos que receberam o nome de Cristo. Através dos séculos que se passaram, Deus ofereceu a toda a criação uma demonstração contínua do Seu amor e da Sua graça. Se você pertence a Cristo, você faz parte desse grande

testemunho da grandeza da graça de Deus.

Quando chegar o tempo da eternidade, nós ainda admiraremos e glorificaremos a Deus pelo que Ele fez ao nos dar vida em Cristo. De fato, todos as hostes angelicais se juntarão a esse louvor a Deus para todo o sempre.

CONCLUSÃO

Encerremos com três perguntas. Você pode respondê-las para si mesmo. Se você precisa mudar alguma coisa na sua vida por causa da sua resposta, faça-o imediatamente.

Você está morto ou vivo espiritualmente? Você leva a vida como alguém que é realmente grato a Deus por tirar-lhe da morte para a vida? As outras pessoas podem olhar para a sua vida e ver nela uma mudança significativa?

Como você respondeu a essas perguntas? Quais mudanças você precisa fazer? Deus tem o poder de fazer toda diferença na sua vida. Deixe que Ele faça isso. ❀

Paz

A paz que encontramos nas Escrituras é uma tranqüilidade e uma sensação de bem-estar em meio à desordem e à tempestade como a de um passarinho alojado num ninho dentro da cavidade de uma pedra, enquanto a chuva e o vento ressoam por toda parte. É a esta paz que Paulo se referiu três vezes em Efésios 2. A fonte eterna de nossa paz é nada mais do que o Senhor Jesus Cristo: “Porque ele é a nossa paz” (Efésios 2:14).

A expressão prática da paz de Cristo é vista na Sua igreja. Judeus e gentios se odiaram durante séculos. Os judeus desfrutavam de um privilégio espiritual como filhos agradáveis e se referiam ao gentios como “cachorros”. Semelhantemente, os gentios odiavam os judeus arrogantes. Essas raças humanamente irreconciliáveis foram unidas numa só raça pelo Príncipe da Paz. O propósito dEle foi “dos dois, criar, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz” (Efésios 2:15).

Além do Seu caráter ser marcado pela paz e além da Sua obra ser a fonte de paz, Cristo também trouxe uma mensagem de paz. Quando Ele nasceu, os anjos cantaram: “...paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem” (Lucas 2:14). Quando se aproximava o Seu tempo, Cristo disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou...” (João 14:27).

Porque a fonte da nossa salvação é uma iniciativa de paz eterna, a igreja é instruída a ser pacífica. “Preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” foi o conselho de Paulo em Efésios 4:3. Os cristãos devem ser pessoas pacíficas. A palavra grega para “paz” é *eirene*. Os cristãos devem ser promotores da paz, sendo pacíficos e tendo como alvo produzir a paz em todos os relacionamentos.

Adaptado de *Living Words in Ephesians* (“Palavras Vivas em Efésios”)
Wayne Detzler

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS